

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

SOCIEDADE ABERTA

Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina

Queluz de Baixo - 2745-553 Barcarena

Capital Social: 20.000.000 Euros

Pessoal Colectiva nº 500 166 587

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais nº 2184

NOTA INFORMATIVA RELATIVA ÀS CONTAS DO 3.º TRIMESTRE DE 2005.

Senhores Accionistas,

Nos termos, e de harmonia com o disposto no Artigo 244º do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da Portaria do Ministério das Finanças nº 1222/97 de 12 de Dezembro apresentamos ao Senhores Accionistas as Demonstrações Financeiras Individuais da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, SA, correspondentes ao 3.º trimestre do exercício de 2005 e, através da informação contida na nota informativa abaixo, dar conta da evolução da actividade desenvolvida ao longo do trimestre em apreço por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre o desempenho da Empresa/Grupo.

A Informação prestada procura respeitar as recomendações do Regulamento da CMVM 4/2004.

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Apresentam-se as Demonstrações Financeiras Individuais relativas ao trimestre Jan/Set. de 2005 em substituição do modelo simplificado por entendermos conterem informação mais detalhada e permitirem uma opinião mais fundamentada dos investidores.

Tais peças são apresentadas com valores expressos em Euros sendo também exibidos, para efeitos comparativos, os valores do período homólogo do ano 2004.

2. “GRUPO LISGRÁFICA” VS CONSOLIDAÇÃO

As participações detidas pela Lisgráfica em 30/09/05 são as constantes do quadro abaixo:

Empresas Detidas	Valores Contabilísticos	Capital Social	% Efectiva Capital Social
1. Gestigráfica	13.880.160	52.500	100
2. Grafedisport	936.645	2.500.000	50

Unidade: euros

Do Quadro acima alcança-se que o “Grupo Lisgráfica” sofreu ajustamentos significativos durante os últimos exercícios. Assim, por alienação das respectivas participações, saíram do perímetro do “Grupo” a Heska durante o exercício de 2003, o Guião, a Videodata e Máquinas de Estados já durante o primeiro semestre do exercício de 2004.

O capital social da Gestigráfica foi elevado, no exercício de 2003, para 52.500 Euros, tendo originado um Prémio de Emissão da ordem dos dez milhões de euros que influenciou os respectivos capitais próprios e, reflexamente, o valor do investimento financeiro registado na Lisgráfica.

No primeiro trimestre do ano de 2004, e como consequência da autonomização da “Operação Jornais”, nasceu a “Grafedisport”, empresa detida em partes iguais pela Lisgráfica e Investec, SGPS, destinada a produzir os títulos que a Lisgráfica vinha imprimindo e, no futuro, eventuais novos títulos para além da expedição automática, em fase de instalação.

A realização da sua parte de capital, bem como das prestações acessórias entretanto carreadas, foram realizadas em espécie por parte da Lisgráfica, e em dinheiro no tocante à Investec.

Em Agosto de 2004 foi alienada à Global Notícias a participação financeira na Naveprinter detida directamente pela Lisgráfica, subsistindo, em consequência os 9,03% detidos através da Gestigráfica.

Nestas condições entendeu a gestão não se justificar a apresentação de Contas Consolidadas por não concorrerem com informação e dados relevantes para os Senhores Accionistas e para o Mercado, procedendo-se no âmbito das Contas Individuais, à adopção do método da equivalência patrimonial relativamente às Sociedades “Gestigráfica e “Grafedisport”.

3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 3º TRIMESTRE DE 2005

Ainda que a actividade no ano de 2004 se tenha desenvolvido num ambiente de incerteza e de aumento de factores de risco, dos quais se destacam a significativa subida do preço dos combustíveis, o aumento do desemprego, a valorização cambial do euro e a degradação dos níveis de confiança dos agentes, aquele exercício pareceu constituir o ponto de viragem de um ciclo que se estendeu por três anos em que os Sectores Gráfico/Editorial sofreram os efeitos decorrentes de uma conjuntura de recessão.

Nesse sentido apontavam alguns indicadores registados em tal exercício, designadamente um forte crescimento do investimento publicitário de cerca de 14%, a evolução do PIB com um crescimento da ordem de 1,2%, crescimento do investimento de cerca de 2,2%, crescimento do consumo privado da ordem de 2,5% e incremento das exportações em 4,6%.

Não obstante o crescimento do PIB de 0,4%, registado no período Jan/Set do ano em curso, face a período homólogo do ano anterior, as expectativas de consolidação da retoma afrouxaram, para tal contribuindo decisivamente a conjuntura económica internacional, particularmente na Zona Euro e a escalada do preço do petróleo, havendo vários analistas a antever para o final do ano crescimento próximo do zero.

O Banco de Portugal, no seu relatório de Outono, reviu o crescimento do PIB em baixa para 2005 perante uma evolução desfavorável das exportações e do investimento, assumindo que a economia portuguesa deverá crescer apenas 0,3% em 2005, contra a anterior previsão de 0,5%.

O investimento deve cair este ano 2,8%, mais 1,3 pontos percentuais do que nas previsões do boletim económico de Verão, limitando assim o crescimento económico; do mesmo modo, as exportações devem crescer apenas 0,7%, menos 2 pontos percentuais do que previsto em Julho.

A subida do consumo também é revista em baixa, devendo ficar pelos 1,9%, contra os 2% estimados no último boletim do Banco de Portugal.

A inflação deverá fixar-se nos 2,2 por cento, ligeiramente abaixo dos 2,3 por cento previstos em Julho.

A verificar-se o crescimento de 0,3 por cento do PIB em 2005, a economia portuguesa vai abrandar face à expansão de 1,3 por cento registada em 2004, do mesmo modo que fica aquém da previsão do Governo que havia estimado um crescimento do PIB da ordem dos 0,5 por cento.

Após um crescimento de 14% em 2004, o mercado publicitário deverá crescer em 2005 entre 2% e 4% registando-se, portanto, um forte abrandamento, ainda assim melhor que o comportamento geral da economia.

Tendo como pano de fundo uma conjuntura com as delimitações apontadas, parece terem-se esfumado as expectativas acalentadas no final de 2004 de que estaríamos no início da viragem do ciclo.

O OE 2006 aponta para uma descida do défice de 6% para 4,6% do PIB (cerca de 1700 milhões), implicando uma natureza restritiva da política orçamental. O Orçamento baseia-se na expectativa de um crescimento do PIB de 1,1% em 2006, alicerçado numa subida real das exportações de 5,7%. O esforço de redução do défice assenta em dois terços do lado da receita, traduzindo um crescimento das receitas fiscais de 6,8%, e um terço do lado da despesa, contemplando uma subida de 2,1% nas despesas correntes primárias e diminuindo o peso da despesa total no PIB de 47,3% para 47%.

Em termos de comportamento do mercado financeiro assinala-se que o PSI 20 cresceu 480,5 pontos entre o final de 2004 e o final de Setembro (7600,16 em 31/12/04 e 8080,64 em 30/09/05); no mesmo sentido evoluiu o IBEX com um incremento de 1733 pontos (9080,8 em 31/12/04 e 10813,9 em 30/09/05), bem como o CAC que registou uma subida de 779 pontos (3821,16 em 31/12/04 e 4600,02 em 30/09/05), o MIB com uma subida de 3.768 pontos (31220 em 31/12/04 e 34988 em 30/09/05) e o DAX, a registar uma subida de 788 pontos (4256,8 em 31/12/04 e 5044,12 em 30/09/05).

Comportamento inverso tiveram, entretanto, o Dow Jones que caiu 215 pontos (10783,01 em 31/12/04 e 10568,07 em 30/09/05) e o Nasdaq que registou uma queda de 23,75 pontos (2175,44 em 31/12/04 e 2151,69 em 31/03/05).

A taxa de juro continuou a manter um padrão favorável, ainda que com variações marginais; assim, tiveram variações descendentes, com expressão marginal, a Euribor a 1, 6 e 12 meses, e variação no sentido da alta a Euribor a 3 meses. A Euribor a 1 mês caiu 0,006 (2,128 em 31/12/04 e 2,122 em 30/09/05), enquanto que a Euribor a 6 meses caiu igualmente 0,006 (2,215 em 31/12/04 e 2,209 em 30/09/05), enquanto que a Euribor a 12 meses caiu 0,034 (2,356 em 31/12/04 e 2,322 em 30/09/05); a Euribor a 3 meses cresceu 0,021 (2,155 em 31/12/04 e 2,176 em 30/09/05), começando a ganhar algum ruído as notícias sobre o seu crescimento futuro.

No que aos títulos da Lisgráfica respeita, verificou-se um crescimento sustentado entre o final de Setembro de 2004 e o final de Fevereiro de 2005 – 2,17 em 30/09/04 e 2,44 em 28/02/05 – para se verificar uma queda em final de Setembro em que cotavam 1,69.

A evolução da actividade da Lisgráfica/Grupo no período em análise tem que ser apreciada no quadro conjuntural de recessão que acabámos de desenhar e tendo em consideração a característica de sazonalidade que reveste a operação, os nichos de mercado em que a Lisgráfica/Grupo operam e alguns eventos ocorridos ao longo do ano anterior que continuaram a condicionar a actividade no trimestre em análise.

Para além dos condicionalismos derivados da conjuntura económica geral, e dos que particularmente afectaram o Sector Gráfico, a actividade da Lisgráfica durante o período Jan/Set 2005 foi ainda influenciada pelo arrastamento dos efeitos decorrentes de uma série de acontecimentos ocorridos durante o exercício de 2004.

Desde logo, o incêndio que em Janeiro de 2004 deflagrou na área das rotativas comerciais de 48 páginas, levando à perda quase total da rotativa 8 e à paragem temporária da rotativa 9 implicaram uma limitação significativa de meios de produção, forçando a uma reprogramação dos meios disponíveis e o recurso a subcontratação externa para cumprimento dos contratos em carteira que excediam os recursos próprios, designadamente em matéria de Listas Telefónicas. Para além dos custos directos com a subcontratação, há que suportar custos acrescidos de mão de obra e transportes.

Para minorar a limitação de recursos derivada do sinistro, e tendo adiado para 2007 a substituição definitiva da rotativa sinistrada, procurando compatibilizá-la com a opção de Páginas Amarelas sobre a mudança de formato das Listas Regionais, a Lisgráfica decidiu instalar uma rotativa M850 de 32 páginas adquirida à Naveprinter, no quadro do encerramento do sector comercial daquela Gráfica, que começou a operar em Maio, bem como uma nova Linha “*Muller Martini-Tempo*” de ponto arame.

A autonomização da “Operação Jornais”, em consequência da constituição da *Grafedisport* ocorrência que determinou a “perda” da fatia de facturação do Departamento de Jornais que em de 2003 havia representado 4 milhões de Euros, com a transferência de Activos para a realização do capital/suprimentos por parte da Lisgráfica na nova associada, bem como a transferência de cerca de 35 trabalhadores.

Em Julho de 2004 a Empresa concretizou, no âmbito das grandes opções estratégicas, a operação de alienação do seu Património Imobiliário junto da Gespatrimónio, com a celebração de um contrato de arrendamento por um período de 15 anos.

O encaixe associado a tal operação permitiu a redução do Passivo Financeiro em cerca de 40 milhões de euros, concorrendo adicionalmente para a obtenção das Garantias Bancárias necessárias à assinatura do Processo Extrajudicial de Conciliação apresentado ao IAPMEI com vista à regularização das responsabilidades fiscais, processo que culminou em 31/7/05 com a assinatura da Acta Final e início de cumprimento do plano prestacional em Setembro. Esta operação gerou uma alteração à estrutura de custos da empresa, determinando um acréscimo em FSE resultante do registo das rendas na rubrica Rendas e Alugueres (Custos Operacionais) e permitindo uma redução significativa em Custos Financeiros, por força da afectação do encaixe resultante da operação à redução do passivo financeiro.

Em Agosto de 2004, e no quadro de medidas empreendidas no sentido de recentrar a actividade da Empresa no seu *core-business*, foi concretizada a operação de alienação de 32% da participação directamente detida pela Lisgráfica na Naveprinter, a uma empresa do Grupo Portugal Telecom, bem como a assinatura do Protocolo de venda da posição detida pela Lisgráfica no Guião/Videodata a um MBO do Guião, cujo efeito havia já sido reflectido nas Contas da Empresa em finais de 2003.

Simultâneamente, e como consequência do encerramento do sector comercial da Naveprinter, migraram para a Lisgráfica ao abrigo de protocolo assinado com o editor, os títulos que ali eram impressos (Grande Reportagem, Notícias Magazine e outros) e foram adquiridos os equipamentos - rotativas e máquina de acabamento – afectos a tal segmento de produção.

As Vendas, ventiladas por Famílias, comparadas entre os anos de 2005 e 2004, por um lado e entre o ano de 2005 e o Programa Económico-Financeiro, por outro, relativamente ao período em análise constam do Quadro I, abaixo.

Quadro I - COMPARAÇÃO DAS VENDAS POR FAMÍLIAS

Unidade: Euros

Famílias	T3 2005	T3 2004	Var %	T3 Orç	Var %
Revistas / Suplementos	5.713.315	5.745.333	-0,56%	6.901.734	-17,22%
Jornais	0	0		0	
Listas Telefónicas	1.459.205	1.576.641	-7,45%	1.870.492	-21,99%
Boletins	218.877	159.617	37,13%	179.568	21,89%
Catálogos / Folhetos	775.974	1.100.304	-29,48%	1.047.476	-25,92%
TOTAL	8.167.371	8.581.895	-4,83%	9.999.270	-18,32%

O Quadro evidencia uma queda nas Vendas no período Jul/Set 2005, comparativamente com período homólogo de 2004 de cerca 415 mil euros (4,83%), e de cerca de 1.832 mil Euros (18,32%) em relação ao Orçamento de Vendas do 3º trimestre.

Estas performances evidenciam e resultam de fortes pressões em matéria de *pricing*, forçando as margens e obrigando a uma atenção permanente sobre a concorrência, bem como da queda do investimento publicitário com reflexos directos no número de páginas impressas para além da já citada limitação de meios de produção que obriga a uma selecção criteriosa dos trabalhos solicitados que extravasam os contratos com os editores tradicionais.

O Quadro ilustra que, quando comparamos trimestres homólogos, se registaram decréscimos em todas as Famílias, com particular realce em “Catálogos/Folhetos” e “Listas Telefónicas”, salvo um ligeiro incremento em “Boletins” de cerca de sessenta mil euros (0,93%);

Orientando a análise do Quadro para a comparação com o Orçamento, constatamos que se registaram desvios desfavoráveis em todas as Famílias, com especial evidência em “Revistas/Suplementos”, “Listas Telefónicas” e “Folhetos/Catálogos”, salvo “Boletins” onde se verificou um crescimento de cerca de 38 mil euros (2,51%).

Se a análise abarcar não o trimestre em apreço mas o conjunto dos três trimestres já decorridos, constatamos que se verifica um desvio global de cerca de 1.047 mil Euros, equivalente a 4,2%, relativamente a período homólogo de 2004 e um desvio desfavorável de cerca de 1.478 mil Euros, equivalente a 5,4%, relativamente ao Orçamento; a responsabilidade do primeiro cabe em primeiro lugar a “Revistas/Suplementos” com uma fatia de cerca de 792 mil Euros, seguida de “Folhetos/Catálogos” com cerca de 144 mil Euros e “Boletins” com uma contribuição de cerca de 105 mil Euros, registando-se um desvio residual de cerca de 7 mil Euros a “Listas Telefónicas”; no tocante

ao segundo, a responsabilidade maior cabe a “*Revistas/Suplementos*” com uma fatia rondando os 1.600 mil Euros, contributos residuais de cerca de 8 mil Euros e 16 mil Euros de, respectivamente “*Boletins*” e “*Listas Telefónicas*” e, em contra ciclo, um desvio favorável de cerca de 150 mil Euros em “*Folhetos/Catálogos*”.

Em matéria de investimentos/desinvestimentos constata-se um incremento nos valores ilíquidos, face ao semestre, da ordem de 186,5 mil euros, explicada pela aquisição de uma Linha de processamento de chapas negativas à Kodak no valor de 150 mil Euros e na aquisição em regime de leasing operacional de viaturas no valor de cerca de 35 mil Euros.

Em matéria de custos, as Demonstrações Financeiras revelam que os custos do trimestre atingiram 10,075 milhões de euros, contra 21,479 milhões de euros em período homólogo do ano anterior, ilustrando um desagramento de 11,4 mil Euros, equivalentes a 53,1%, enquanto que, em relação ao Orçamento do trimestre, que apontava para 9,754 milhões de Euros se regista um desvio de cerca 321 mil Euros, equivalentes a 3,3%.

Quadro II - COMPARAÇÃO DE CUSTOS POR NATUREZA

Unidade: Euros

Natureza Despesa	T3 2005	T3 2004	Var %	T3 Orç	Var %
CMCV	2.134.749	2.130.885	-0,18%	2.417.673	11,70%
Fornecimentos Externos	2.627.299	2.193.270	-19,79%	2.421.715	-8,49%
Despesas com Pessoal	3.210.280	2.894.940	-10,83%	2.903.216	-10,58%
Amortizações/Provisões	1.401.756	1.352.879	-3,61%	1.315.663	-6,54%
Custos Financeiros	641.380	816.907	21,49%	606.024	-5,83%
Outros Custos	59.387	12.090.359	99,50%	90.000	34,01%
TOTAL	10.074.851	21.479.240	53,09%	9.754.291	-3,29%

A distribuição de custos acima evidenciada denota um agravamento, em relação ao período homólogo do ano de 2004 em praticamente todas as rubricas, salvo Custos Financeiros e Outros Custos e Encargos, que registaram desvios favoráveis de, respectivamente, 175 mil euros (21,5%) e 12.031 mil Euros (99,5%).

No tocante ao consumo de matérias primas, o desvio foi inexpressivo em valores absolutos (0,18%) mas uma análise mais detalhada revela que, quando ponderado com o desvio de 415 mil Euros em Vendas, denuncia um rácio de 26,13%, contra um rácio comparado de 24,83% registado em trimestre

homólogo de 2004; constata-se que se observou um desvio favorável no consumo de papel de cerca de 123 mil euros, enquanto que nas restantes rubricas, o desvio foi sempre desfavorável, respectivamente de 77 mil euros em Tintas, 29 mil euros em Chapas e 22 mil euros em Outras.

OS FSE denunciam no trimestre um desvio de cerca de 434 mil euros (19,8%), versus trimestre homólogo, explicado por um crescimento de cerca de 300 mil euros nos subcontratos externos, concentrados no período em análise e cerca de 178 mil euros em Rendas e Alugueres, face à circunstância de a renda de Julho de 2004 ter sido apenas parcial.

Em Despesas com Pessoal verificou-se um desvio de cerca de 315 mil euros (10,8%), relativamente ao trimestre homólogo, cujas causas se encontram fundamentalmente no crescimento dos Ordenados em cerca de 112 mil euros como reflexo da absorção de pessoal da Grafilis, e no crescimento de trabalho extraordinário da ordem dos 150 mil euros com reflexo directo nos respectivos encargos sociais.

O crescimento das Amortizações, da ordem dos 50 mil euros (3,61%), versus período homólogo, traduz o efeito das amortizações do equipamento de jornais não transferido para a nova unidade.

O decréscimo dos Custos Financeiros de cerca de 176 mil euros (21,5%) deriva da redução da dívida financeira e da manutenção de condições de crédito favoráveis; todas as sub rubricas de custos revelaram tendência de queda sendo a mais expressiva os Juros de Leasing com 82 mil euros, seguida de Juros de empréstimos com 68 mil euros e Juros de Papel Comercial com 39 mil euros.

A queda mais expressiva operou-se em Outros Custos, com uma expressão de 12.030 mil euros (99,5%), derivada da redução enorme dos Custos Extraordinários que, no trimestre homólogo de 2004, tinham reflectido os efeitos da operação imobiliária e da alienação de algumas participações financeiras.

Da comparação com o Orçamento ressaltam desvios favoráveis em CMCV de cerca de 282 mil Euros (11,7%) e Outros Custos e Encargos de cerca de 31 mil Euros (34,01%), perfazendo 312 mil euros.

As restantes rubricas apresentam desvios desfavoráveis representando globalmente 634 mil Euros, onde sobressaem os FSE com 206 mil Euros (8,5%), as Despesas com Pessoal com cerca de 307 mil euros (10,6%), as Amortizações/Provisões com cerca de 86 mil euros (6,54%) e os Encargos Financeiros com 35 mil euros (5,83%).

Em síntese, podemos concluir que, a despeito de pontualmente se registarem alguns desvios desfavoráveis, globalmente se poder concluir que se registaram economias traduzindo o efeito das medidas tomadas pela gestão em relação ao controlo rigoroso dos custos e da guerra ao desperdício, bem como da prossecução da política de racionalização dos recursos.

Quadro III - COMPARAÇÃO DE INDICADORES ECONÓMICOS

Unidade: Mil Euros

Natureza de Receita/Despesa	T3 2005	T3 2004	Var %	T3 Orç	Var %
Total de Proveitos Operacionais	8.560	9.237	-7,33%	10.397	-17,67%
Total de Custos Operacionais	9.424	8.706	-8,25%	9.148	-3,02%
EBITDA	597	3.876	-84,60%	2.662	-77,57%
Amortizações/Provisões	1.402	1.353	-3,62%	1.316	-6,53%
RESULTADO OPERACIONAL	436	316	37,97%	102	327,45%
Resultados Financeiros	-626	-796	21,36%	-568	-10,21%
Resultados Extraordinários	92	1.973	-95,34%	60	53,33%
Resultados Antes Impostos	-1.400	1.706	-182,06%	740	-289,19%
Impostos s/ Rendimento	-	-		-	
Resultados Líquidos	-1.400	1.706	-182,06%	740	-289,19%
Meios Libertos	2	3.059	-99,93%	2.056	-99,90%

Os Resultados Operacionais apurados no trimestre foram de (864) mil euros, contra 531 mil euros no trimestre homólogo de 2004, traduzindo uma queda de 262,71%, como reflexo da queda de cerca de 7,33% dos Proveitos Operacionais associada ao agravamento sofrido pelos Custos Operacionais em cerca de 8,25%.

Tendo em conta que as Vendas registaram uma queda de cerca de 415 mil Euros (4,83%) (Quadro I), e que os Proveitos Operacionais, no seu conjunto, caíram cerca de 677 mil Euros (7,33%), verificou-se uma contribuição negativa destes em cerca de 262 mil Euros, designadamente uma melhoria de 43 mil euros em Variação da Produção e 15 mil Euros em Proveitos Suplementares, respectivamente, e uma queda de cerca de 306 mil euros em Outros Proveitos Operacionais e de 12 mil euros em Trabalhos para a Própria Empresa.

Comparativamente com o Orçamento, regista-se uma melhoria do Resultado Operacional de cerca de 334 mil euros (327,5%), também fundamentalmente devida ao comportamento dos Proveitos que registaram uma melhoria de 17,7%, já que os Custos registaram desvio negativo de 3%.

Os Resultados Financeiros atingiram no trimestre (626) mil euros, traduzindo uma melhoria de cerca de 170 mil Euros (21,36%), donde os Resultados Correntes atingiram a expressão de (190) mil euros, reflectindo uma melhoria em relação a período homólogo de 2004, de cerca de 290 mil euros.

Em relação ao Orçamento os Resultados Financeiros registaram um desvio de cerca de 58 mil Euros, com a expressão de 10,2%, e os Resultados Correntes denunciaram uma melhoria de 276 mil euros.

Os Resultados Extraordinários, por seu turno, pioraram no trimestre , face a idêntico período do ano transacto, cerca de 1.881 mil Euros, fundamentalmente como resultado de uma queda dos Proveitos Extraordinários que haviam registado no trimestre de 2004 a mais-valia apurada na operação imobiliária e na alienação de participações financeiras .

Comparativamente com o Orçamento a variação foi marginal.

O Resultado Líquido Antes de Impostos, alcançado no trimestre, foi de (1.400) mil euros, traduzindo uma queda de cerca de 411 mil euros (149,6%), relativamente a trimestre homólogo de 2004, pelas razões já amplamente justificadas e que se prendem com a queda das Receitas Extraordinárias.

Comparativamente com o Orçamento a melhoria registada foi expressiva, atingindo cerca de 2,140 milhões de euros (289%).

Os Meios Libertos do trimestre, expurgados da provisão para impostos sobre lucros, foram marginais, reflectindo uma perda de cerca de 3,050 milhões de Euros (99,9%) em relação ao trimestre homólogo.

Comparativamente com o Orçamento registou-se uma queda dos Meios Libertos de cerca de 2,050 milhões euros (99,9%).

Em termos de EBITDA registou-se uma queda de cerca de 3.279 mil euros (84,6%) entre trimestres homólogos, enquanto que a comparação com o Orçamento ilustra uma queda de cerca de 2.065 mil euros (77,6%).

No que respeita a Contas de Balanço, e quando comparamos Balanços trimestrais homólogos, ressalta a significativa queda do Activo em cerca de 13,5 milhões de euros, enquanto o Passivo denota idêntica queda de cerca de 11 milhões de Euros.

Queluz de Baixo, 15 de Novembro de 2005

O Conselho de Administração

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Luís André Lavrador

José Pedro Franco Brás Monteiro

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
TRIMESTRAIS ANEXAS E REPORTADAS A 30 DE SETEMBRO DE 2005

(VALORES EM EUROS)

	<u>Individual</u>
Autofinanciamento	2.921.024
Acções próprias (Quantidade, Valor Unitário e Valor Nominal): 52.213 a € 5	261.065

Durante o 3º trimestre não foram efectuadas operações sobre as acções próprias.

Em 30 de Setembro de 2005 a GESTPRINT – S.G.P.S., SA detém 2.924.521 acções de LISGRÁFICA que representam 74,08% dos direitos de voto correspondentes.

A Administração

BALANÇOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 2004
(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2005			2004
		AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação		19.691	19.691	-	188
		19.691	19.691	-	188
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais		-	-	-	-
Edifícios e outras construções		-	-	-	-
Equipamento básico		102.882.521	65.652.981	37.229.540	42.985.331
Equipamento de transporte		1.157.873	647.944	509.929	608.615
Ferramentas e utensílios		56.868	41.414	15.454	21.480
Equipamento administrativo		1.295.003	967.371	327.632	433.030
Outras imobilizações corpóreas		764.521	254.557	509.964	541.161
Imobilizações em curso		119.002		119.002	1.970.250
		106.275.788	67.564.267	38.711.521	46.559.867
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo		13.880.161	-	13.880.161	14.025.368
Partes de capital em empresas associadas		936.645	-	936.645	869.943
Títulos e outras aplicações financeiras		514.964	-	514.964	514.964
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		-	-	-	-
		15.331.770	-	15.331.770	15.410.275
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		768.085	4.630	763.455	743.532
Produtos e trabalhos em curso		331.656	-	331.656	231.702
Mercadorias		134.814	134.484	330	134.814
		1.234.555	139.114	1.095.441	1.110.048
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Clientes, conta corrente		-	-	-	783.999
Empresas participadas e participantes		5.550.207	-	5.550.207	-
Outros devedores		8.921.156	8.339.823	581.333	4.886.759
		14.471.363	8.339.823	6.131.540	5.670.758
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		7.983.310		7.983.310	15.088.890
Clientes - títulos a receber		165.174		165.174	107.398
Clientes de cobrança duvidosa		9.450.965	9.450.965	-	-
Empresas do grupo		713.039		713.039	174.992
Empresas participadas e participantes		1.620.319		1.620.319	2.345.903
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		104.000		104.000	1.018
Estado e outros entes públicos		584.014		584.014	968.329
Outros devedores		9.744.202	126.081	9.618.121	1.659.203
		30.365.023	9.577.046	20.787.977	20.345.733
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria		629.972	395.260	234.712	199.972
		629.972	395.260	234.712	199.972
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		5.136.760		5.136.760	7.466.519
Caixa		3.957		3.957	6.385
		5.140.717		5.140.717	7.472.904
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		7.360		7.360	261.984
Custos diferidos		1.535.318		1.535.318	5.369.901
		1.542.678		1.542.678	5.631.885
Total de amortizações			67.583.958		
Total de ajustamentos			18.451.243		
Total do activo		175.011.557	86.035.201	88.976.356	102.401.630

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

BALANÇOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 2004
(Montantes expressos em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2005	2004
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital		20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal		(261.065)	(261.065)
Acções próprias - Descontos e prémios		(213.056)	(213.056)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		7.196.951	7.196.951
Reservas de reavaliação		315.285	6.818.132
Reservas:			
Reserva legal		1.008.585	907.140
Outras reservas		8.424	8.424
Resultados transitados		(16.902.636)	(25.332.952)
Subtotal		11.152.488	9.123.574
Resultado líquido do período		(1.253.856)	3.076.294
Total do capital próprio		9.898.632	12.199.868
PASSIVO:			
Provisões:			
Outras provisões		453.012	2.140.000
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito		9.669.152	13.001.697
Fornecedores, conta corrente		829.596	660.702
Outros empréstimos obtidos		5.976.113	10.756.871
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		-	150.000
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		7.418.958	11.106.910
Estado e outros entes públicos		6.130.238	6.216.022
		30.024.057	41.892.202
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		299	299
Dívidas a instituições de crédito		4.892.083	3.709.823
Fornecedores, conta corrente		14.570.756	13.829.484
Fornecedores - facturas recepção e conferência		16.224	143.850
Fornecedores - títulos a pagar		1.359.617	1.702.434
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		918.121	1.240.672
Empresas do grupo		9.680.455	9.067.955
Empresas participadas e participantes		220.607	220.940
Outros empréstimos obtidos		5.112.615	1.805.737
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		5.492.702	5.453.084
Estado e outros entes públicos		1.968.867	1.658.152
Outros credores		1.473.814	3.269.268
		45.706.160	42.101.698
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		2.341.610	2.185.933
Proveitos diferidos		552.885	1.881.929
		2.894.495	4.067.862
Total do passivo		79.077.724	90.201.762
Total do capital próprio e passivo		88.976.356	102.401.630

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 2004
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2005		2004	
CUSTOS E PERDAS					
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas:					
Mercadorias		200.000		71.370	
Matérias		6.721.993	6.921.993	5.927.460	5.998.830
Fornecimentos e serviços externos			7.335.072		5.565.772
Custos com o pessoal:					
Remunerações		6.230.591		5.751.080	
Encargos sociais:					
Pensões		-		-	
Outros		2.549.946	8.780.537	2.551.648	8.302.728
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo			4.174.880		4.893.885
Impostos		103.480		345.604	
Outros custos e perdas operacionais		5.008	108.488	841	346.445
(A)			27.320.970		25.107.660
Perdas em empresas do grupo e associadas		37.864		-	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		-		-	
Juros e custos similares:					
Outros		1.902.070	1.939.934	2.965.130	2.965.130
(C)			29.260.904		28.072.790
Custos e perdas extraordinários			205.500		12.516.377
(E)			29.466.404		40.589.167
Imposto sobre o rendimento do exercício			28.144		-
(G)			29.494.548		40.589.167
Resultado líquido do período			(1.253.856)		3.076.294
			28.240.692		43.665.461
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		283.284		89.600	
Produtos		25.430.396	25.713.680	24.576.274	24.665.874
Variação da produção			222.878		153.425
Trabalhos para a própria empresa			130.812		139.439
Proveitos suplementares		880.586		813.249	
Outros proveitos e ganhos operacionais		145.665	1.026.251	1.959.591	2.772.840
(B)			27.093.621		27.731.578
Ganhos em empresas do grupo e associadas		-		198.838	
Rendimentos de participações de capital		3.875		6.643	
Outros juros e proveitos similares:					
Outros		49.309	53.184	35.686	241.167
(D)			27.146.805		27.972.745
Proveitos e ganhos extraordinários			1.093.887		15.692.716
(F)			28.240.692		43.665.461
Resumo:					
Resultados operacionais: (B) - (A) =			(227.349)		2.623.918
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =			(1.886.750)		(2.723.963)
Resultados correntes: (D) - (C) =			(2.114.099)		(100.045)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			(1.225.712)		3.076.294
Resultado líquido do período: (F) - (G) =			(1.253.856)		3.076.294

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador